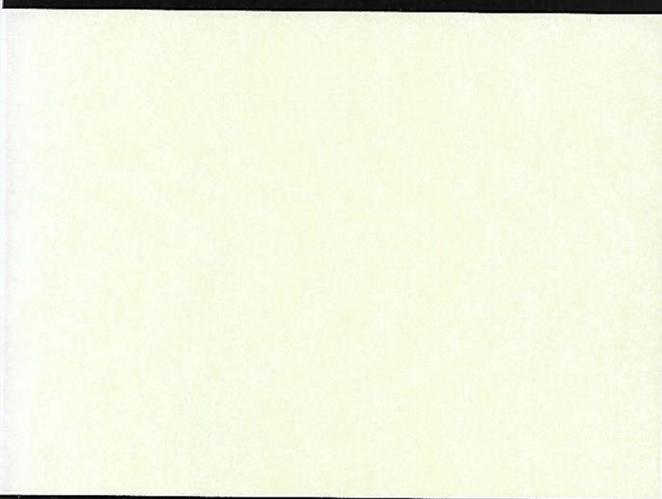
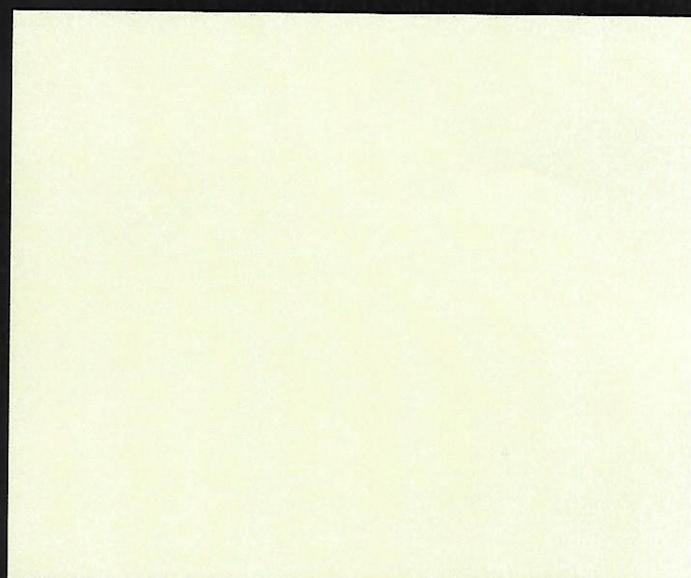


Assessoria de Imprensa

das obras de conservação da Academia Pernambucana de Letras, em decorrência do apoio financeiro do BNDES

Jornalista responsável: Raphaela Nicácio
DRT/PE 3699



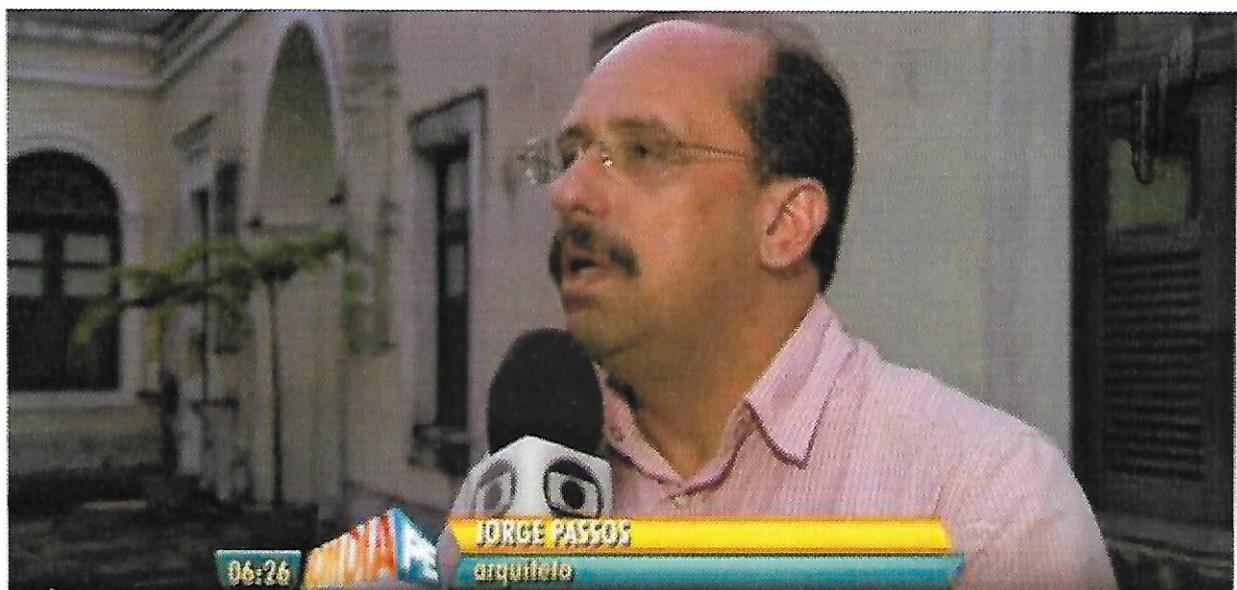
Clipping

TV Globo	Programa: Bom dia PE, às 6h
Cliente: BNDES	Data: 17/09/2015



NORDESTE

Vídeo de destaque com 3 minutos e 5 segundos. A apresentadora Meiry Lanunce fez chamada, ao vivo, em estúdio para o repórter Antônio Coelho. O jornalista afirmou que esteve no mês de abril na Academia Pernambucana de Letras, antes do apoio financeiro do BNDES, e constatou todos os problemas estruturais do casarão. Ressaltou a importância dos recursos liberados para a conservação do sobrado. Logo em seguida, foi exibida a matéria com imagens das infiltrações, fissuras e os operários trabalhando na obra. Foram entrevistados o arquiteto responsável, Jorge Passos e a presidente da APL, Fátima Quintas. O vídeo foi exibido no Programa Bom dia PE da TV Globo Nordeste.



Clipping

TV Record	Programa: Jornal da Clube, às 19h45
Cliente: BNDES	Data: 10/09/2015



Reportagem sobre o início das obras de conservação da Academia Pernambucana de Letras, em decorrência do apoio financeiro do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Foram entrevistados o arquiteto responsável, Jorge Passos e a presidente da APL, Fátima Quintas. O vídeo foi exibido, às 19h45, no Jornal da Clube.



Clipping

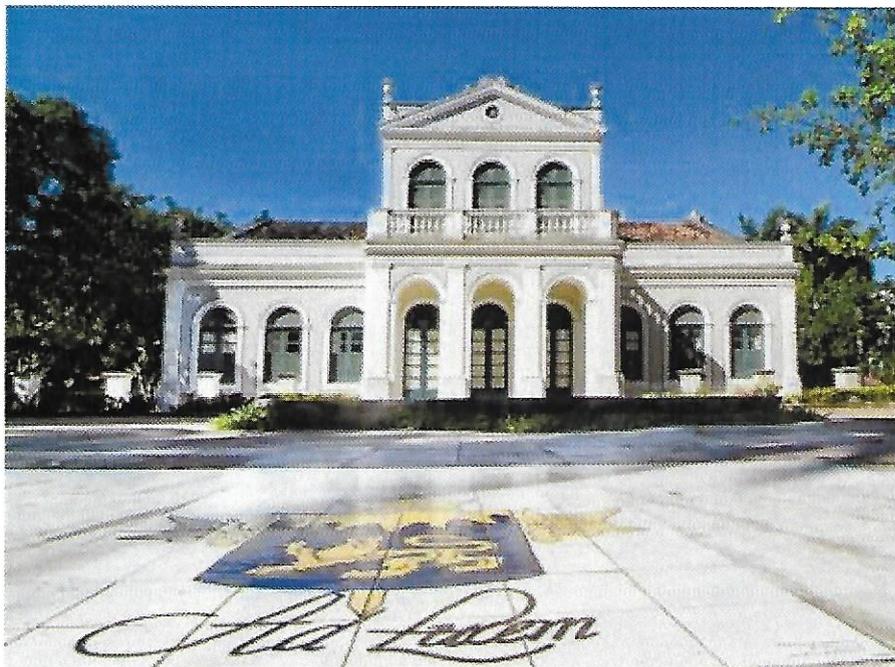
Rádio CBN Recife	Link: http://www.cbnrecife.com/noticia/casarao-sede-da-academia-pernambucana-de-letras-passa-por-reforma
Cliente: BNDES	Data: 21/08/2015



*Reportagem feita por Samuel Santos para a Rádio CBN. O repórter entrevistou por telefone a presidente da APL, Fátima Quintas e o arquiteto responsável, Jorge Passos. O conteúdo foi também para o site da rádio.

Casarão sede da Academia Pernambucana de Letras passa por reforma

Orçamento total do projeto é de dois milhões e meio de reais.



O antigo casarão que pertenceu ao Barão Rodrigo Mendes, comerciante português, e que atualmente abriga a sede da Academia Pernambucana de Letras, está prestes a passar por uma reforma. No prédio, localizado no bairro das Graças, zona Norte do Recife, vão ser realizadas diversas obras, que vão desde as fachadas, esquadrihas, estucaria até os forros e azulejos do edifício de estilo neoclássico datado do século 19. O orçamento total do projeto é de dois milhões e meio de reais. Dinheiro oriundo do Bndes, Banco Nacional De Desenvolvimento Econômico E Social, através da Lei Rouanet.

Jornal do Commercio	Caderno: Cidades
Cliente: BNDES	Data: 21/08/2015

Reportagem de capa no Caderno Cidades do Jornal do Commercio, 1 página inteira



jornal do **commercio** inclui esportes

Editores:
André Magalhães (geral)
Deiana Santos
Fale conosco: (011) 3433.0077
www.jornal.com.br/cidades
Twitter: @jornal

cidades

Recife | 21 de agosto de 2015 | sexta-feira

Sobrado vai resgatar glamour

PATRIMÔNIO Obras na sede da Academia Pernambucana de Letras começa em 15 dias. Verba de R\$ 2,5 milhões já está garantida

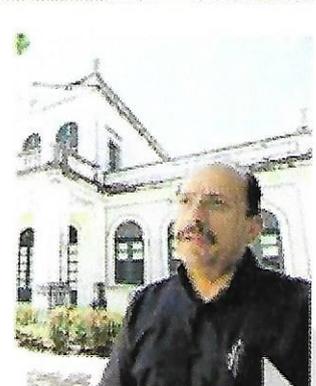
Blanca Bion
blanca@jornal.com.br

É com cuidado que os funcionários cobrem os pisos e guardam o mobiliário da sede da Academia Pernambucana de Letras (APL), nas Graças, Zona Norte do Recife. São os preparativos para o início da fase de conservação do edifício neoclássico do século 19. As obras, nas fachadas, esquadrias, estuária, forros e azulejos, começam em 15 dias e prometem dar nova vida ao sobrado, que apresenta problemas, como infiltrações e fissuras, e corre o risco de ruir. O sentimento é de alívio ao ver a ação tomar forma com verba no valor de R\$ 2,5 milhões do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), apontados por meio da Lei Rouffet, após dois anos de espera. Os recursos vão ser liberados ao longo dos 14 meses de duração das intervenções.

O projeto, apresentado há dois anos, inclui a fase de conservação e a implantação de um projeto museográfico no bloco principal. Durante este tempo, não haverá visitação, apenas reuniões ordinárias. A única vez em que o espaço passou por reforma foi na década de 1970. Eventos culturais realizados no auditório, a exemplo do sarau da juventude, que ocorre no primeiro domingo de cada mês, vão ser mantidos. "Nossa maior preocupação é não descaracterizar a construção. Este edifício é um excelente representante do estilo clássico imperial, que possui um rigor técnico construtivo importantíssimo para a arquitetura pernambucana. A fase de conservação deve durar 10 meses e está orçada em R\$ 1,8 milhão", afirma o arquiteto Jorge Passos.

O casarão pertence ao barão Rodrigo Mendes, comerciante português. Ele fez adaptações e valorizou o prédio, decorando com azulejos e pisos de mosaico inglês. Atualmente, é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico (Iphan). Ao fim das intervenções, ganhará o status de casa-museu. Com a reabertura, o público poderá conhecer melhor a história e a importância da sede da academia. "A exposição ocorre de forma amadora atualmente. O projeto museográfico e museológico consiste na elaboração de um roteiro e apresentação lógica para o visitante. Ele vai sair mais rico daqui", garante Jorge Passos.

Para a presidente da APL, a escritora Fatima Quimás, a liberação dos recursos é uma grande conquista. "Recebemos a notícia com imensa alegria. Foi um processo lento que durou dois anos. O prédio corre o risco de desabar e esta feitura, sem pintura, já uma tristeza no coração ver o local nesse estado, mas não queria pintar e esconder a realidade. Tinha muita esperança de que o patrocínio seria aprovado", relata. Até o fim deste ano, está prevista a abertura de parte da biblioteca da APL, com mais de 30 mil livros reunidos ao longo de 114 anos de existência da instituição, para o público. Foi assinado um convênio com a Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (Fundarpe) para dar início aos trabalhos.



CUIDADOS No casarão neoclássico do século 19, no bairro das Graças, os funcionários já recolheram mobiliário e protegeram piso, para evitar que sejam danificados durante as obras



Nossa maior preocupação é não descaracterizar o edifício. Agora, estamos guardando os móveis, quadros do século 19 e cubrindo os pisos para começar as intervenções", afirma o arquiteto e coordenador técnico da obra, Jorge Passos

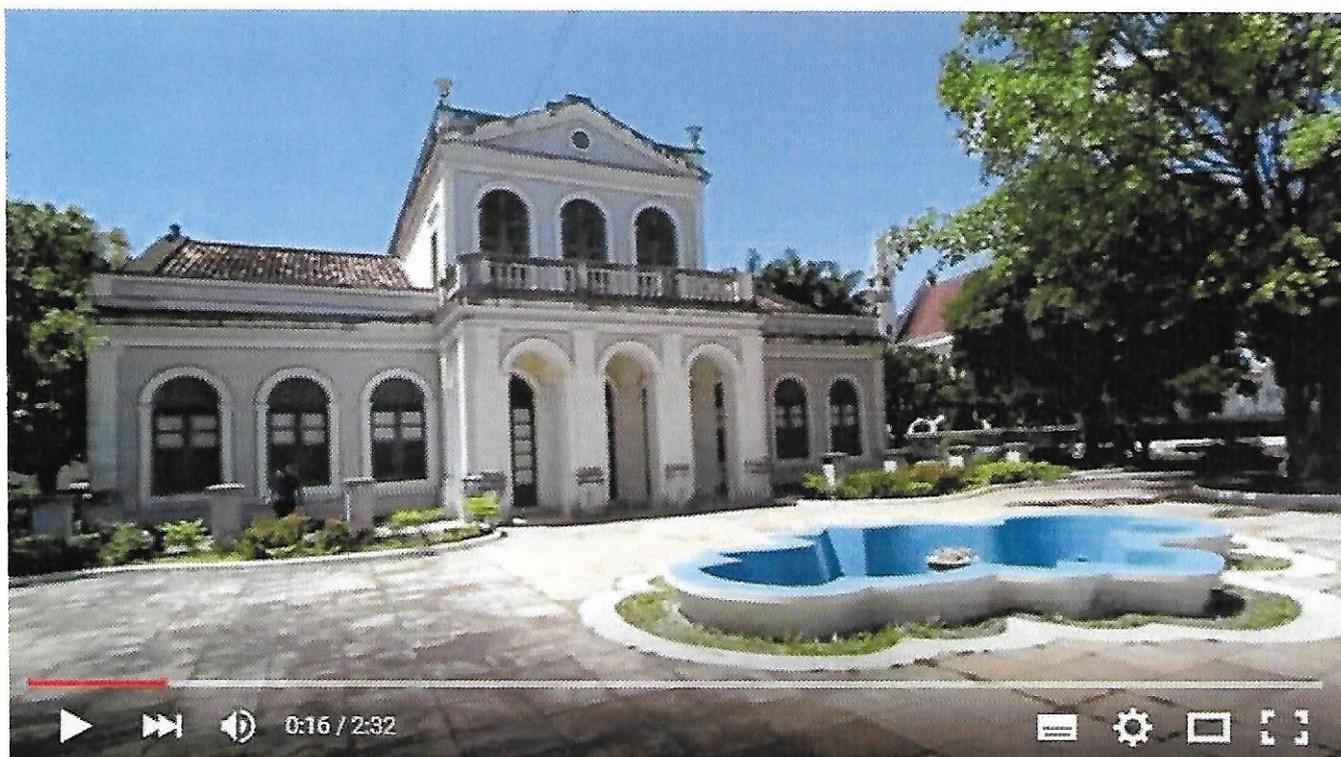
Mais na web

Galeria de fotos e vídeo com o aparelho Jorge Passos em www.jornal.com.br/cidades

Clipping

Jornal do Commercio/ Canal YouTube	Link: https://www.youtube.com/watch?v=xjJa4xGP-Ow
Cliente: BNDES	Data: 21/08/2015

Filmagem feita pelo Jornal do Commercio para o canal YouTube sobre as obras na Academia Pernambucana de Letras. Foram entrevistados: Fátima Quintas, presidente da APL e Jorge Passos, arquiteto responsável. O vídeo teve 109 visualizações, conforme foto abaixo.



Começa fase de conservação da Academia Pernambucana de Letras



Jornal do Commercio

[Inscrever-se](#)

109 visualizações

[+](#) Adicionar a [<](#) Compartilhar [...](#) Mais

[👍](#) 2 [🗨️](#) 0

Publicado em 20 de ago de 2015

INSCREVA-SE NO CANAL :) <http://goo.gl/PvMXHw>

Clipping

Site Jornal do Commercio	Link: http://jconline.ne10.uol.com.br/canal/cidades/geral/noticia/2015/08/21/sede-da-academia-pernambucana-de-letras-vai-recuperar-glamour-195319.php
Cliente: BNDES	Data: 21/08/2015

PATRIMÔNIO

Sede da Academia Pernambucana de Letras vai recuperar glamour

As obras nas fachadas, esquadilhas, estucaria, forros e azulejos começam em 15 dias e prometem dar nova vida ao solar



Solar apresenta problemas como infiltrações e corre o risco de desabar
Foto: Sergio Bernardo/JC Imagem

É com cuidado que os funcionários cobrem os pisos e guardam os móveis da sede da Academia Pernambucana de Letras (APL), nas Graças, Zona Norte do Recife. São os preparativos para o início da fase de conservação do edifício neoclássico do século 19. As obras nas fachadas, esquadilhas, estucaria, forros e azulejos começam em 15 dias e prometem dar nova vida ao sobrado, que apresenta problemas, como infiltrações e fissuras, e corre o risco de ruir. O sentimento é de alívio ao ver a ação tomar forma com verba no valor de R\$ 2,5 milhões do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), aportados por meio da Lei Rouanet, após dois anos de espera. Os recursos vão ser liberados ao longo dos 14 meses de duração das intervenções. A primeira já foi liberada recentemente.

O projeto, apresentado há dois anos, inclui a fase de conservação e a implantação de um projeto museográfico no bloco principal. Durante este tempo, não haverá visitação, apenas reuniões ordinárias. A única vez em que o espaço passou por reforma foi na década de 1970. Eventos culturais realizados no auditório, a exemplo do sarau da juventude, que ocorre no primeiro domingo de cada mês, vão ser mantidos. “Nossa maior preocupação é não descaracterizar a construção. Este edifício é um excelente representante do estilo clássico imperial, que possui um rigor técnico construtivo importantíssimo para a arquitetura pernambucana. A fase de conservação deve durar 10 meses e está orçada em R\$ 1,8 milhão”, afirma o arquiteto Jorge Passos.

O casarão pertenceu ao barão Rodrigo Mendes, comerciante português. Ele fez adaptações e valorizou o prédio, decorando com azulejos e pisos de mosaico inglês. Atualmente, é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico (Iphan). Ao fim das intervenções, ganhará o status de casa-museu. Com a reabertura, o público poderá conhecer melhor a história e a importância da sede da academia. “A exposição ocorre de forma amadora atualmente. O projeto museográfico e museológico consiste na elaboração de um roteiro e apresentação lógica para o visitante. Ele vai sair mais rico daqui”, garante Jorge Passos.

Para a presidente da APL, a escritora Fátima Quintas, a liberação dos recursos é uma grande conquista. “Recebemos a notícia com imensa alegria. Foi um processo lento que durou dois anos. O prédio corre o risco de desabar e está feio, sem pintura. Dá uma tristeza no coração ver o local nesse estado, mas não queria pintar e esconder a realidade. Tinha muita esperança de que o patrocínio seria aprovado”, relata. Até o fim deste ano, está prevista a abertura de parte da biblioteca da APL, com mais de 30 mil livros reunidos ao longo de 114 anos de existência da instituição, para o público. Foi assinado um convênio com a Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (Fundarpe) para dar início aos trabalhos.

GALERIA DE IMAGENS



Jornal do Commercio	Caderno: Cidades
Cliente: BNDES	Data: 05/11/2015

Reportagem de meia página no Jornal do Commercio, Caderno Cidades com destaque ao andamento das obras na APL. Foram entrevistados: Fátima Quintas, presidente da APL e Jorge Passos, arquiteto responsável.

A redescoberta de um sobrado

RESTAURAÇÃO Pinturas seculares foram encontrados após raspagem de paredes do prédio da Academia Pernambucana de Letras



Cleido Alves
cidades@jconline.com.br

A obra de restauração da casa onde funciona a Academia Pernambucana de Letras (APL), no bairro das Graças, Zona Norte do Recife, começou em 24 de agosto último com uma meta: fazer a conservação dos forros e do teto para evitar o desabamento do telhado, infestado de cupins e comprometido por vazamento de água. Mas, a raspagem de camadas de tinta de paredes internas confirmou as pinturas do século 19 que apareciam apenas em fotos antigas.

Numa das salas de visita, hoje toda na cor branca, as paredes eram cobertas por uma estamparia em tons esverdeados. No salão de banquetes, ainda decorado com paisagens reproduzidas pelo pintor francês Eugene Lassailly, havia uma pintura imitando madeira em volta dos quadros. Essa moldura também apareceu com a retirada das tintas.

"Fizemos a prospecção em pedregos das paredes. A ideia agora é elaborar um projeto de resgate das pinturas", declara o arquiteto Jorge Passos, responsável pela obra de conservação do teto e das fachadas do imóvel. Uma opção, diz ele, seria descausar tudo, avaliar o grau de dano e reconstruir as partes perdidas. "Vale a pena fazer isso com a obra de Lassailly", afirma.

O casarão do século 19 pertence ao português João José Rodrigues Mendes (1827-1893), próspero comerciante de bacalhau que tinha o título de barão. Ele comprou a propriedade na década de 1870 e fez uma grande reforma. A fachada ganhou azulejos portugueses, o piso foi revestido com mosaico inglês, os cômodos iluminados com lustres da França, a sala de jantar mobiliada com móveis de carvalho da Áustria e as paredes decoradas

com desenhos de Lassailly, que trabalhou em Pernambuco.

De acordo com a antropóloga e presidente da Academia, Fátima Quintas, a proposta da APL é resgatar a história da casa e a vida do barão Rodrigues Mendes, contextualizada com a cidade do Recife no século 19, para implantar um novo projeto museológico e museográfico no solar, com patrocínio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). A expectativa é abrir o museu no fim de 2016.

PROTEÇÃO

O prédio, de arquitetura neoclássica, é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). "É uma casa com pedigree, que preserva o classicismo imperial com pueras significativas das formas", avalia Jorge Passos. Por enquanto, ele está cuidando da saúde da casa, com as intervenções mais urgentes, no telhado e nos azulejos das fachadas.

Operários especializados estão trocando a madeira estragada dos forros e do telhado, colocando uma subcobertura para proteger a casa de possíveis infiltrações, corrigindo fendas e fissuras nos azulejos e nos rejantes das pedras. A estrutura dos forros (trabalho artístico feito de gesso) também está sendo recuperada, onde há perdas e deformações de obras anteriores.

Prevista para terminar em maio de 2016, a obra custa R\$ 2 milhões e é financiada pelo BNDES, com recursos captados pela Lei Federal de Incentivo à Cultura, a Lei Rouanet. "Submetemos o projeto ao Ministério da Cultura e ao Iphan. Entre o envio da proposta, a aprovação em Brasília e o início dos serviços, foram dois anos e meio de luta", destaca Fátima Quintas.



RESGATE A fachada do casarão está sendo recuperada, incluindo azulejos, adornos e outros elementos do prédio do século 19. O telhado também será substituído. Após conclusão das obras, a APL quer implantar projeto museológico e museográfico no solar



A atenção com a casa, que tem um jardim arborizado, deve ser permanente, para evitar novas infestações de cupins", declara o arquiteto Jorge Passos, responsável pela obra de restauração



A casa será reaberta com um novo conceito de museu. Camis, mesa, bacias, luças, instrumentos musicais e quadros retornam com nova arrumação", diz Fátima Quintas, presidente da APL

Mais na web

Veja galeria de fotos no www.jconline.com.br/cidades

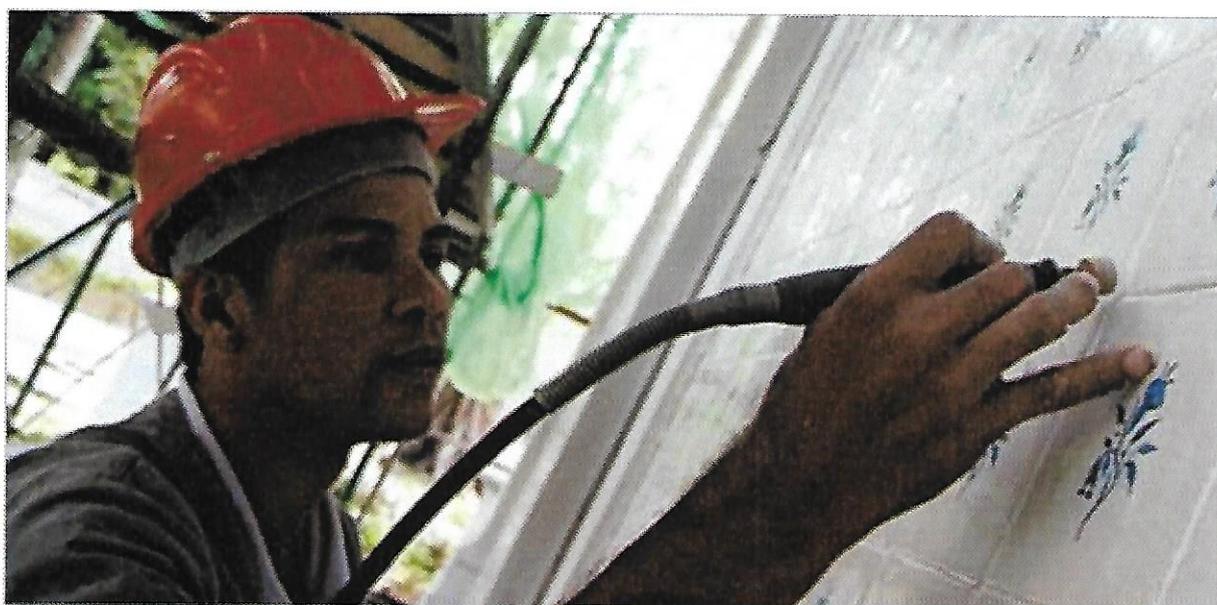
Clipping

Site Jornal do Commercio	Link: http://online.ne10.uol.com.br/canal/cidades/geral/noticia/2015/11/05/casarao-da-academia-pernambucana-de-letras-reabrira-como-museu-206610.php
Cliente: BNDES	Data: 05/11/2015

PATRIMÔNIO

Casarão da Academia Pernambucana de Letras reabrirá como museu

Pinturas do século 19, em paredes internas, foram confirmadas na obra de restauração do prédio



Azulejos portugueses são recuperados na fachada da sede da Academia Pernambucana de Letras

Foto: Ricardo B. Labastier/JC Imagem

A obra de restauração da casa onde funciona a Academia Pernambucana de Letras (APL), no bairro das Graças, Zona Norte do Recife, começou em 24 de agosto de 2015 com uma meta: fazer a conservação dos forros e do teto para evitar o desabamento do telhado, infestado de cupins e comprometido por vazamento de água. Mas, a raspagem de camadas de tinta de paredes internas confirmou as pinturas do século 19 que apareciam apenas em fotos antigas.

Numa das salas de visita, hoje toda na cor branca, as paredes eram cobertas por uma estamperia em tons esverdeados. No salão de banquetes, ainda decorado com paisagens reproduzidas pelo pintor francês Eugène Lassailly, havia uma pintura imitando madeira em volta dos quadros. Essa moldura também apareceu com a retirada das tintas.

“Fizemos a prospecção em pedaços das paredes. A ideia agora é elaborar um projeto de resgate das pinturas”, declara o arquiteto Jorge Passos, responsável pela obra de conservação do teto e das fachadas do imóvel. Uma opção, diz ele, seria descascar tudo, avaliar o grau de dano e reconstituir as partes perdidas. “Vale a pena fazer isso com a obra de Lassailly”, afirma.

O casarão do século 19 pertencia ao português João José Rodrigues Mendes (1827-1893), próspero comerciante de bacalhau que tinha o título de barão. Ele comprou a propriedade na década de 1870 e fez uma grande reforma. A fachada ganhou azulejos portugueses, o piso foi revestido com mosaico inglês, os cômodos iluminados com lustres da França, a sala de jantar mobiliada com móveis de carvalho da Áustria e as paredes decoradas com desenhos de Lassailly, que trabalhou em Pernambuco.

De acordo com a antropóloga e presidente da Academia, Fátima Quintas, a proposta da APL é resgatar a história da casa e a vida do barão Rodrigues Mendes, contextualizada com a cidade do Recife no século 19, para implantar um novo projeto museológico e museográfico no solar, com patrocínio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). A expectativa é abrir o museu no fim de 2016.

PROTEÇÃO

O prédio, de arquitetura neoclássica, é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). “É uma casa com pedigree, que preserva o classicismo imperial com pureza significativa das formas”, avalia Jorge Passos. Por enquanto, ele está cuidando da saúde da casa, com as intervenções mais urgentes, no telhado e nos azulejos das fachadas.

Operários especializados estão trocando a madeira estragada dos forros e do telhado, colocando uma subcobertura para proteger a casa de possíveis infiltrações, corrigindo falhas e fissuras nos azulejos e nos rejuntas das pedras. A estucaria dos forros (trabalho artístico feito de gesso) também está sendo recuperada, onde há perdas e deformações de obras anteriores.

Prevista para terminar em maio de 2016, a obra custa R\$ 2 milhões e é financiada pelo BNDES, com recursos captados pela Lei Federal de Incentivo à Cultura, a Lei Rouanet. “Submetemos o projeto ao Ministério da Cultura e ao Iphan. Entre o envio da proposta, a aprovação em Brasília e o início dos serviços, foram dois anos e meio de luta”, destaca Fátima Quintas.